

Incêndio no Bairro Sion deixa moradores sem energia e serve de alerta para fogo em matas urbanas. Levantamento do EM aponta 100 ocorrências/dia em agosto, em Minas

Queimada na Serra do Curral causa transtorno e preocupação

DE FERRAZ, CLARA MARIZ,
MARIANA COSTA E DANIEL MENDES*

Um incêndio na Serra do Curral mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros na manhã de ontem, no Bairro Sion, Região Centro-Sul de Belo Horizonte. O fogo preocupou comerciantes da região que temiam que seus estabelecimentos fossem atingidos pelas chamas. Parte dos moradores ficaram sem energia elétrica em razão do incêndio. Um levantamento feito pela reportagem do Estado de Minas mostra que nos 11 primeiros dias de setembro ocorreram dois incêndios em vegetação no estado. Já em agosto, segundo o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, foram registrados pelo menos 100 queimadas por dia no estado.

A queimada na Serra do Curral mobilizou equipes de bombeiros para a Rua Patagônia, a Praça Alasca e a Rua Correias. A mata faz a divisa entre os bairros Sion e Belvedere. A rua não foi interditada para a atuação dos militares e o trânsito seguiu sem interrupções na região durante o combate ao fogo. Não se sabe o que causou o incêndio e qual a extensão da área queimada.

O fogo chegou perto de lojas na Patagônia e deixou comerciantes apreensivos. Antes das equipes dos bombeiros chegarem ao local, Paulo Ricardo Campos, dono do restaurante Espetáculo Gourmet, disse que chegou a acreditar que seu estabelecimen-

to seria atingido pelas chamas. "Minha preocupação era pegar fogo no prédio todo", afirma. O comerciante agradeceu a ajuda dos bombeiros e destacou que, talvez sem a presença deles, o pior poderia ter acontecido. "Acho que não vai chegar, não, chegou próximo aqui, mas eu consegui falar com os bombeiros e eles vieram rapidamente e conseguiram conter o fogo."

Por volta das 15h30, o Corpo de Bombeiros informou que houve a reinição (reincidência das chamas) de um dos focos do incêndio, próximo à rua Correia, na altura do número 700. Novas chamas também foram relatadas no terreno da mineradora Lagoa Seca. O incêndio também deixou alguns moradores da região onde o fogo começou sem energia elétrica. De acordo com a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), um equipamento que estava próximo às chamas foi atingido e completamente danificado. Os técnicos da empresa iniciaram a troca do equipamento no começo da tarde e a previsão de retorno da energia na região era até a noite de segunda-feira.

Em 1º de setembro, um incêndio atingiu parte do Parque Ligar do Belvedere, na Região Centro-Sul da capital. Quatro equipes foram empenhadas para o combate às chamas. Não houve vítimas ou danos. Este é o terceiro incêndio no parque somente neste ano. O local é considerado



Bombeiros debelaram as chamas a partir das ruas Patagônia e Correias, no Sion, Centro-Sul de BH

importante por ser uma das poucas áreas de mata densa na região do Belvedere. Já no último domingo, um grupo de brigadistas e soldados do Corpo de Bombeiros de Ouro Preto combateu um incêndio, em mata, às margens da rodovia MG-129, próximo à Itatiaia. A rodovia leva a Ouro Preto. O fogo, segundo brigadistas, teve início ainda de madrugada e consumiu uma grande área. A preocupação maior, segundo os bombeiros, era impedir que o fogo avançasse para uma mata

preservada existente no local.

No mês anterior, o Corpo de Bombeiros registrou pelo menos 100 incêndios em vegetação por dia no estado. Em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, pelo menos 13 barracos foram destruídos por um incêndio às margens da rodovia BR-365, em 10 de agosto. Além de desabrigar quase 20 pessoas, incluindo crianças, o fogo ainda causou a interdição da pista nos dois sentidos durante quase toda a tarde. As chamas teriam começado em área de mata ao la-

■ ÉPOCA DE INCÊNDIOS

Em entrevista ao Estado de Minas, logo no início do período das queimadas, o professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Bernardo Gontijo, explica que o Cerrado, bioma

predominante em Minas, já é adaptado para resistir às queimadas, no entanto, não são de grande proporção, que normalmente são provocadas pela ação humana.

Mesmo com toda a propensão a queimadas, um dos principais gatilhos para os incêndios em grande proporção que acontecem no Cerrado, não só em Minas Gerais, é a ação humana. Cristiano Reis, coordenador da Brigada Florestal Voluntária Guardiões da Serra, que atua na Lapinha da Serra, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, explica que existem dois tipos de chamas provocadas por ações naturais. Uma pela queda de descargas elétricas, e a outra quando há incidência solar em alguma partícula refletora, como vidro.

No entanto, esses tipos de ocorrências são facilmente diferenciadas. Cristiano explica que no caso das descargas elétricas, normalmente, a queimada acontece logo antes de uma precipitação de chuva. O professor da UFMG, afirma que uma das principais discrepâncias é em relação à proporção. "Quando ocorre o fogo por fatores naturais, ele tende a evoluir pouco e acaba sendo uma área de pequena proporção. Qualquer incêndio em grande proporção, dependendo da época do ano, você pode ter certeza que mais de 90%, ou mais, é fruto de ação humana. Deliberada ou não. Aquela coisa do doloso ou culposo. Culposo sempre é. Agora, quando tem o dolo aí a coisa complica, e às vezes isso acontece. De forma trágica, mas acontece", enfatiza Bernardo Gontijo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 8